

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LINGUÍSTICA

**LINGUAGEM E PODER EM CENA: A PERFORMANCE DISCURSIVA DE  
PAUL ATREIDES EM DUNA**

*Ingrid Flores Leal Rocha (ingridfleal.rocha@gmail.com)*

*Geordan Neves De Oliveira (geordanneves@ufrj.br)*

*Adriane De França Simões De Miranda (adrianefsmiranda@gmail.com)*

*Wagner Alexandre Dos Santos Costa (wagnercosta.prof@gmail.com)*

No universo de Duna, criado por Frank Herbert e recriado no cinema por Denis Villeneuve, o poder não se sustenta somente pela herança ou pela força, mas pela palavra. Em Duna: Parte Dois (2024), Paul Atreides se afirma como messias dos Fremen, legitimando-se por meio da linguagem e da performance discursiva. Este trabalho analisa o discurso de liderança de Paul Atreides na adaptação cinematográfica, buscando compreender como a linguagem opera como instrumento de encenação do poder e de legitimação da liderança messiânica. A investigação parte da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, associada ao conceito de cena enunciativa de Dominique Maingueneau e ao ethos discursivo de Ruth Amossy, a fim de observar como o protagonista mobiliza recursos linguísticos, multimodais e ideológicos para transformar a percepção dos Fremen e consolidar sua autoridade. O objetivo central é identificar de que forma a articulação entre discursos político, religioso e mítico, associada ao uso performático da língua construída chakobsa, contribui para a constituição simbólica do poder do personagem. Para tanto, o corpus selecionado consiste na cena em que Paul é aclamado como Lisaan al-

Gayib, transcrita e traduzida em suas versões em inglês, chakobsa e português, de modo a evidenciar os efeitos do code-switching e da materialidade verbal e audiovisual. A metodologia adotada envolve análise discursiva comparativa, destacando enunciados de ameaça, promessa e revelação, bem como elementos multimodais como entonação, postura corporal, enquadramento de câmera e reação coletiva. Os resultados demonstram que a eficácia do discurso de Paul reside em sua capacidade de deslocar os interlocutores da dúvida para a aclamação, instaurando no próprio ato de fala a condição de liderança. Esse efeito é potencializado pela cenografia construída, que combina gêneros discursivos validados socialmente — o político, o religioso-profético e o militar —, possibilitando a produção de um ethos multifacetado: o líder legítimo pela linhagem, o profeta esperado pela tradição e o comandante invencível. Além disso, o uso estratégico da chakobsa fortalece o vínculo identitário com os Fremen, ativando imaginários coletivos e conferindo autenticidade ao enunciador. A discussão evidencia que a cena não se limita a um recurso narrativo, mas constitui uma performance ideológica em que o dizer e o fazer se unem, confirmando a premissa de que a linguagem é capaz de instaurar a própria realidade que anuncia. Assim, conclui-se que a liderança de Paul Atreides não advém exclusivamente de sua herança ou de suas ações militares, mas, sobretudo, de sua competência discursiva, que encena, persuade e consolida um destino compartilhado. A análise evidencia a centralidade da palavra como dispositivo simbólico de poder, capaz de mobilizar afetos, crenças e imaginários coletivos, reafirmando o papel da linguagem na constituição da autoridade política e messiânica.

1. AMOSSY, Ruth. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
2. CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Organização de Aparecida Lino Pauliukonis e Ida Lúcia Machado. 2. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.
3. CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.
4. CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H. et al. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso-FALE/UFMG, 2001.

5. HERBERT, Frank. Duna. Tradução de Maria do Carmo Zanini. São Paulo: Aleph, 2017.

6. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.

7. VILLENEUVE, Denis (Dir.). Duna: Parte Dois. [Filme]. Produção: Legendary Pictures; Warner Bros, 2024.

Palavras-chave: discurso; liderança; messianismo; performance; poder simbólico.